



Relatório mensal
janeiro
2019



Cecafe 20 anos

Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil

Exportações Brasileiras
www.cecafe.com.br

Conteúdo

1. RESUMO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ - JANEIRO 2019

1.1. Exportações Brasileiras de Café - Mensal	6
1.2. Preços médios mensais de café	7
1.3. Preços diários de café	7
1.4. Exportações Brasileiras de Café - últimos 12 meses.....	8
1.5. Evolução do volume e receita cambial das exportações brasileiras de café - ano civil.....	9
1.6. Exportações Brasileiras de café - ano-safra	9
1.7. Exportações Brasileiras de cafés diferenciados	10
1.8. Exportações Brasileiras de café por continente, grupo e bloco econômico.....	11
1.9. Perfil do consumo mundial de café	11
1.10. Exportações Brasileiras de café para os principais destinos.....	12
1.11. Exportações Brasileiras de café para os principais portos de destinos.....	12
1.12. Exportações Brasileiras de café verde para países produtores	13
1.13. Exportações Brasileiras de café por unidades de despacho e embarque.....	14

2. SÉRIES ESTATÍSTICAS

2.1. Exportações Brasileiras de Café para a Holanda	15
---	----

3. CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade e as Boas práticas de aplicação de agrotóxicos	16
---	----

Resumo das exportações de café - janeiro 2019

Exportações de café brasileiro atingem 3,28 milhões de sacas em janeiro

Volume é recorde histórico de exportação do produto para o mês de janeiro

O Brasil começou bem o ano em termos de exportação de café. Segundo dados compilados pelo Cecafé, Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, em seu relatório de exportações mais recente, o país exportou 3,28 milhões de sacas de café em janeiro deste ano, considerando a soma de café verde, solúvel e torrado & moído.

O volume no mês foi 20,8% superior a janeiro de 2018, quando o país havia exportado 2,72 milhões de sacas. A receita cambial também apresentou crescimento, de 0,2%, em relação ao mesmo mês do ano passado, chegando a US\$ 439 milhões.

Com relação às variedades embarcadas, o café arábica representou 88,5% do volume total de café exportado em janeiro de 2019, com 2,9 milhões de sacas embarcadas, crescimento de 15,5% na comparação com janeiro de 2018.

O café solúvel representou 7,2% do volume total exportado, com 237 mil sacas, registrando incremento de 27,7%, também em relação a janeiro de 2018. O café conilon (robusta), por sua vez, representou 4,2% das exportações de café brasileiro em janeiro, com 138,5 mil sacas exportadas, aumento de 986% em relação ao ano passado.

“As exportações de café do Brasil seguem em um ritmo intenso. Registramos um recorde histórico para o mês de janeiro, confirmando as estimativas. Esse resultado é reflexo de uma boa safra e da qualidade e competência da cadeia produtiva brasileira. Nossa expectativa é que o desempenho das exportações continuará positivo durante o restante do ano cafeeiro, atendendo com excelência os importadores e, principalmente, os consumidores finais”, declara Nelson Carvalhaes, presidente do Cecafé.



*Em Janeiro de 2019, o Brasil exportou café para **84** países*

Ano-safra 2018/2019

Com relação as exportações de café no ano-safra 2018/2019 (jul/18 a jun/19), o Brasil apresentou desempenho de 24,2 milhões de sacas no período acumulado, crescimento de 30,5% em relação à mesma base comparativa do ano anterior, quando o país embarcou 18,5 milhões de sacas, sendo o melhor resultado dos últimos 5 anos.

Principais destinos

Na lista dos dez principais destinos do café brasileiro em janeiro estão a Alemanha, que importou 662 mil sacas de café (correspondendo a 20,2% das exportações do mês); os EUA, com 605 mil sacas importadas (18,4%); e Itália, com 355 mil sacas (10,8%).

Na sequência estão: Japão, com 275 mil sacas (8,4%); Bélgica, com 221 mil sacas (6,7%); França, com 110 mil sacas (3,4%); Turquia, com 106 mil sacas (3,2%); Federação Russa, com 74 mil sacas (2,3%); Reino Unido, com 64 mil sacas (1,9%); e Canadá, com 62 mil sacas (1,9%).

Diferenciados

Em relação aos cafés diferenciados, em janeiro, o Brasil exportou 631 mil sacas, uma participação de 19,2% no volume total do café embarcado, e de 24,5% da receita cambial. Comparado a janeiro de 2018, o volume representou um crescimento de 20,2%.

Os principais destinos em janeiro deste ano foram os EUA, que importaram 142 mil sacas de café brasileiro (22,5% do volume total embarcado no mês), seguido da Alemanha, com 109 mil sacas (17,2%) e do Japão, com 71 mil sacas (11,3%).

Seguem, na relação, a Bélgica, com 65 mil sacas (10,4%); Itália, com 43 mil sacas (6,8%); Canadá, com 27 mil sacas (4,2%); França, com 19 mil sacas (3%); Reino Unido, com 17 mil sacas (2,7%); Finlândia, com 16 mil sacas (2,5%); e Holanda, com 15 mil sacas (2,3%).

Preços

Em janeiro deste ano, o preço médio da saca de café foi de US\$ 133,53/saca, queda de 17% na comparação com janeiro de 2018, quando a média fora de US\$ 160,95/saca.

Portos

O Porto de Santos figura na liderança da maior parte das exportações em janeiro, com 82,3% do volume exportados a partir dele (2,7 milhões de sacas), enquanto que o Porto do Rio de Janeiro aparece na sequência, com 11,5% dos embarques (377 mil sacas).

O relatório completo das exportações de café em janeiro/2019 está disponível no site do Cecafé:
<http://www.cecafe.com.br/>.

Sobre o Cecafé

Fundado em 1999, o Cecafé – Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – representa e promove ativamente o desenvolvimento do setor exportador de café no âmbito nacional e internacional. A entidade oferece suporte às operações do segmento por meio do intercâmbio de inteligência de dados, ações estratégicas e jurídicas, além de projetos de cidadania e responsabilidade social. Atualmente, possui 131 associados, entre exportadores de café, produtores, associações e cooperativas no Brasil, correspondendo a 96% dos agentes desse mercado no país.

Contatos para imprensa:

CDN Comunicação

Debora Vieira (11) 4084-4850 debora.vieira@cdn.com.br

Erick Paytl (11) 3643-2919 erick.paytl@cdn.com.br

Rodrigo Ferrari (11) 3643-2734 rodrigo.ferrari@cdn.com.br

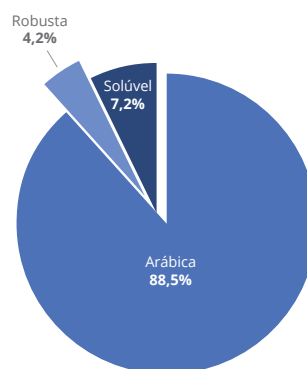
1.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

Período: janeiro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
jan-15	344.794	2.495.627	2.840.421	1.079	216.983	218.062	3.058.483	608.823	199,06
jan-16	78.044	2.459.977	2.538.021	2.046	268.959	271.005	2.809.026	415.145	147,79
jan-17	22.338	2.429.067	2.451.405	3.143	192.036	195.179	2.646.584	465.695	175,96
jan-18	12.760	2.519.381	2.532.141	2.614	185.288	187.902	2.720.043	437.801	160,95
jan-19	138.537	2.908.704	3.047.241	1.417	236.644	238.061	3.285.302	438.691	133,53
Var. % 2019 x 2018	985,7%	15,5%	20,3%	-45,8%	27,7%	26,7%	20,8%	0,2%	-17,0%

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ



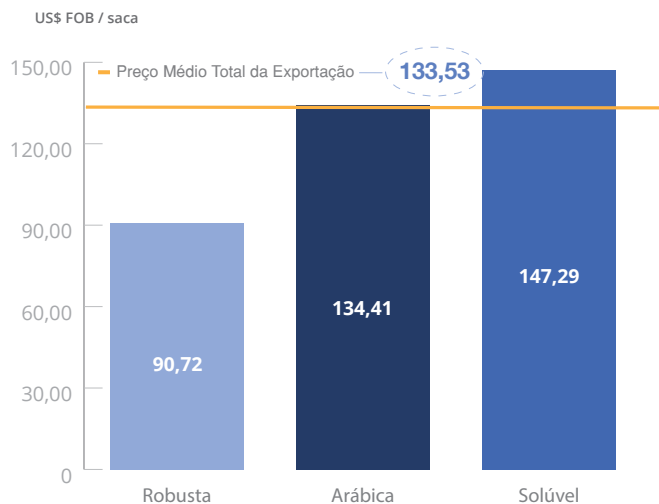
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US\$ FOB	Preço Médio US\$/saca
ARABICA - TOTAL	2.908.704	390.960.784,85	134,41
DURA	1.753.022	249.702.296,08	142,44
DURA/RIADA	588.245	70.825.950,16	120,40
RIO OU RIO/ZONA	245.069	28.829.288,53	117,64
DURA OU DURA/RIADA	222.287	25.985.814,30	116,90
ESPECIAL OU GOURMET	40.004	7.794.377,57	194,84
ARABICA OUTROS	60.077	7.823.058,20	130,22
CONILON	138.537	12.568.737,83	90,72
SOLUVEL - TOTAL	236.644	34.856.103,86	147,29
SPRAY DRIED	164.269	22.108.964,85	134,59
FREEZE DRIED	68.598	11.971.294,23	174,51
EXTRACT	3.588	734.567,50	204,73
COFFEE PREPARATION	189	41.277,28	218,40
TORRADO	1.417	305.025,76	215,26

1.2. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE CAFÉ

Período: janeiro 2019

US\$



	dez/18	jan/19	var.(%)	jan/18	jan/19	var.(%) 19 x 18
NY 2ª posição (US\$)	140,42	141,00	0,42%	167,20	141,00	-15,67%
Londres 2ª posição (US\$)	91,55	93,09	1,68%	104,04	93,09	-10,52%
Preço Indicador OIC (US\$)	133,14	134,34	0,90%	152,92	134,34	-12,15%
ESALQ Arábica (US\$)	108,24	109,95	1,58%	139,10	109,95	-20,96%
ESALQ Conilon (US\$)	79,69	81,41	2,16%	103,29	81,41	-21,18%
Cotação Dólar (Compra)	3,8844	3,7411	-3,69%	3,2100	3,7411	16,54%
Preço Médio FOB (US\$ / saca)	138,20	133,53	-3,38%	160,95	133,53	-17,04%

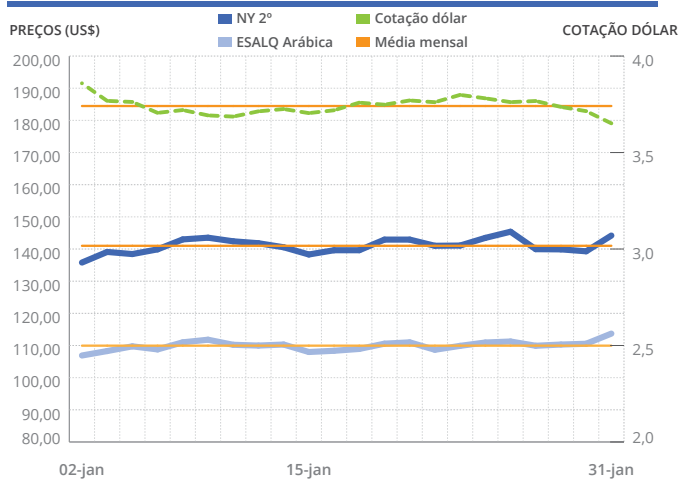
1.3. PREÇOS DIÁRIOS DE CAFÉ

Período: janeiro 2019

US\$

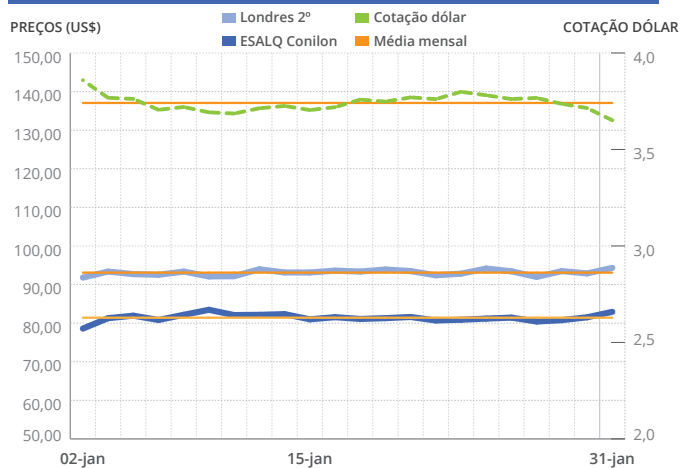
PREÇOS ARÁBICA

Fonte: ICE / ESALQ / BCB



PREÇOS ROBUSTA

Fonte: ICE / ESALQ / BCB



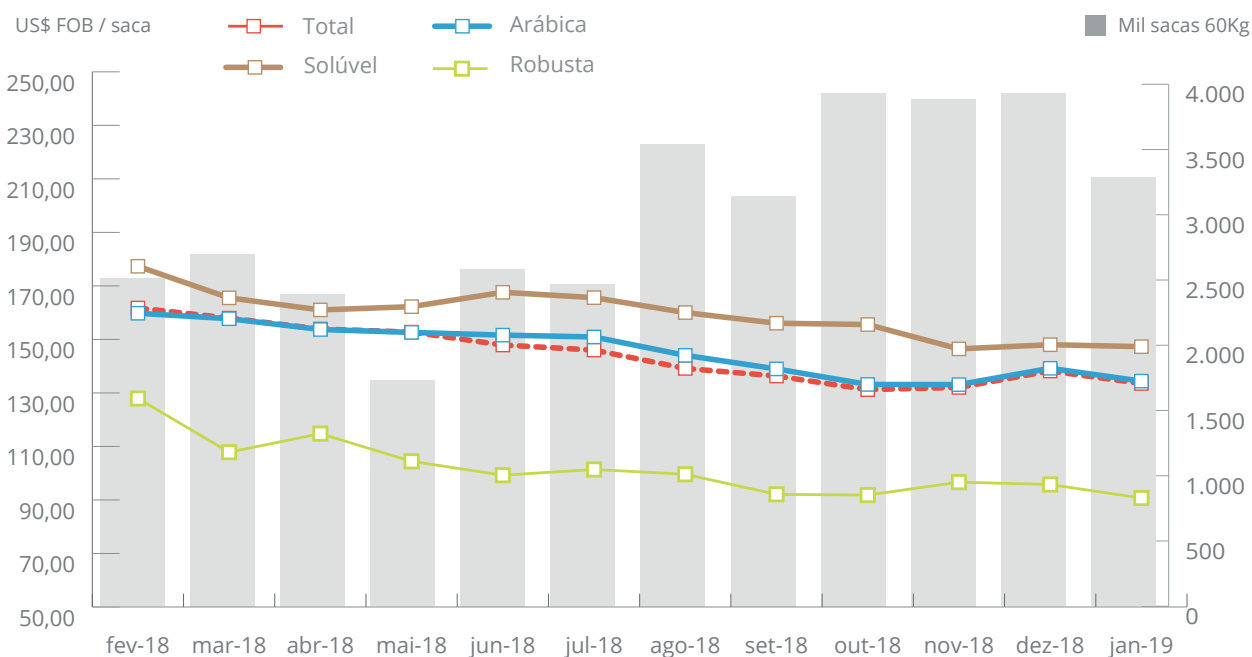
1.4. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES

Período: 12 meses (fevereiro/2018 a janeiro/2019)

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
fev-18	27.829	2.208.007	2.235.836	1.176	274.681	275.857	2.511.693	406.204	161,73
mar-18	76.542	2.237.524	2.314.066	1.737	382.671	384.408	2.698.474	426.240	157,96
abr-18	58.214	2.026.986	2.085.200	739	302.937	303.676	2.388.876	367.635	153,89
mai-18	46.621	1.440.854	1.487.475	573	241.284	241.857	1.729.332	264.124	152,73
jun-18	283.940	1.986.253	2.270.193	1.049	312.486	313.535	2.583.728	382.153	147,91
jul-18	369.836	1.755.475	2.125.311	1.665	338.542	340.207	2.465.518	359.995	146,01
ago-18	539.627	2.621.331	3.160.958	2.689	379.883	382.572	3.543.530	493.089	139,15
set-18	292.161	2.541.557	2.833.718	920	307.046	307.966	3.141.684	428.309	136,33
out-18	368.991	3.236.791	3.605.782	2.073	326.490	328.563	3.934.345	516.314	131,23
nov-18	235.423	3.350.468	3.585.891	2.103	298.107	300.210	3.886.101	513.201	132,06
dez-18	167.563	3.410.954	3.578.517	1.500	349.553	351.053	3.929.570	543.063	138,20
jan-19	138.537	2.908.704	3.047.241	1.417	236.644	238.061	3.285.302	438.691	133,53
TOTAL PERÍODO	2.605.284	29.724.904	32.330.188	17.641	3.750.324	3.767.965	36.098.153	5.139.017	142,36

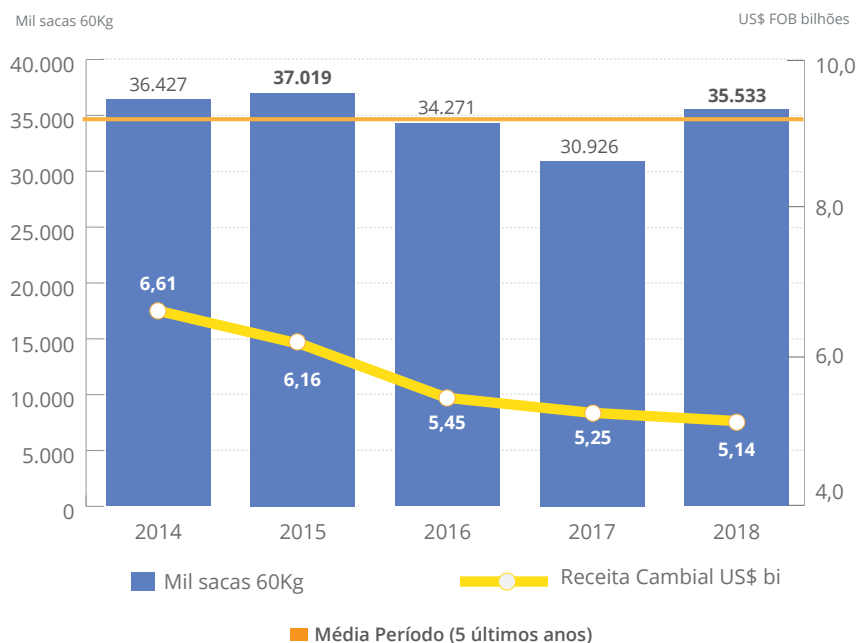
EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES



1.5. EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO CIVIL (ÚLTIMOS 5 ANOS)

Período: janeiro a dezembro (acumulado)

Mil Sacas 60 Kg / US\$ FOB bi



1.6. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO-SAFRA

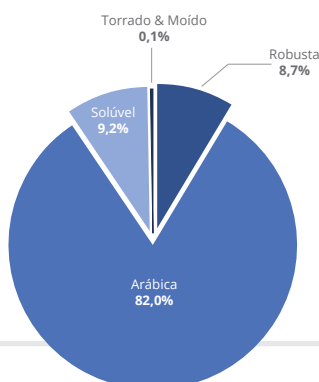
Período: julho a junho

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
jul-14 a jan-15	2.602.281	17.309.796	19.912.077	15.337	1.971.046	1.986.383	21.898.460	4.316.785	197,13
jul-15 a jan-16	1.985.227	17.982.223	19.967.450	17.076	2.080.090	2.097.166	22.064.616	3.399.424	154,07
jul-16 a jan-17	181.619	18.194.780	18.376.399	19.599	2.232.968	2.252.567	20.628.966	3.523.780	170,82
jul-17 a jan-18	189.239	16.354.330	16.543.569	14.411	1.981.626	1.996.037	18.539.606	3.063.758	165,25
jul-18 a jan-19	2.112.138	19.825.280	21.937.418	12.367	2.236.265	2.248.632	24.186.050	3.292.662	136,14
Var. % 18/19 x 17/18	1016,1%	21,2%	32,6%	-14,2%	12,9%	12,7%	30,5%	7,5%	-17,6%

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ ANO-SAFRA 2018/2019

Período: julho/2018 a janeiro/2019



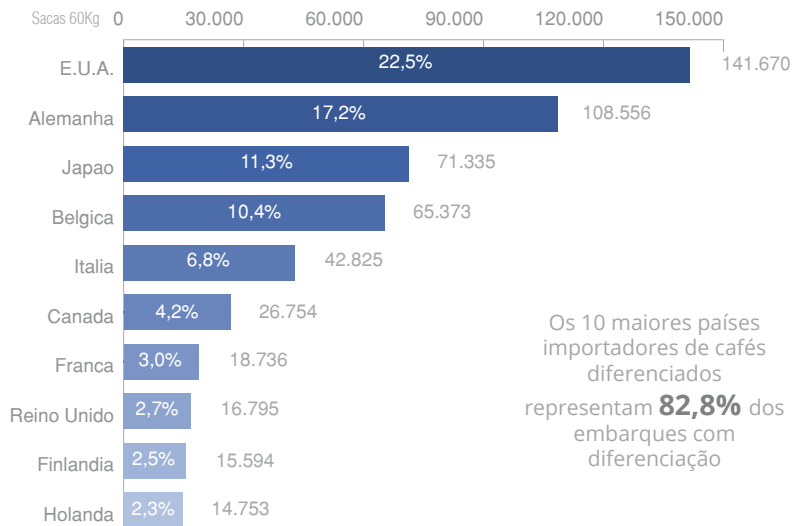
1.7. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Período: janeiro de 2019

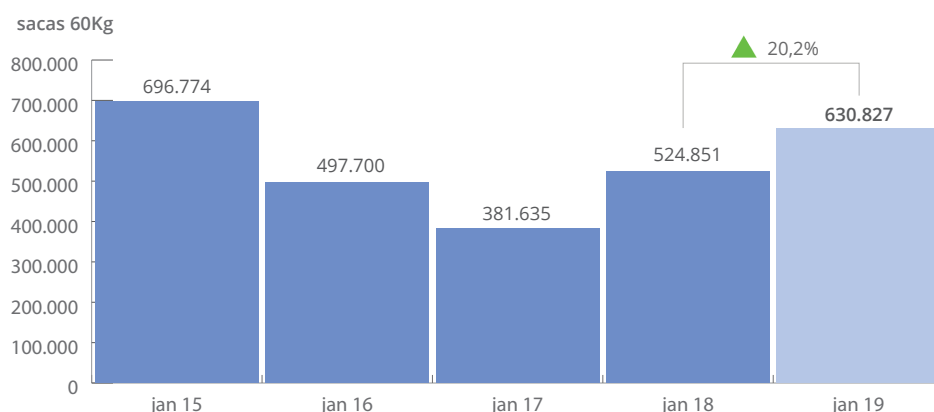
Sacas 60 Kg / US\$ FOB

Tipo Café / Qualidade	Volume sacas 60 Kg	Participação (%) no volume total da exportação	Receita Cambial US\$ FOB	Participação (%) no valor total da exportação	Preço Médio (US\$ / saca)	Varição de Preço dos Cafés Diferenciados
TOTAL GERAL EXPORTAÇÕES	3.285.302	100,0%	438.690.652,30	100,0%	133,53	
Industrializado (Solúvel e T&M)	238.061	7,2%	35.161.129,62	8,0%	147,70	
Total Café Verde	3.047.241	92,8%	403.529.522,68	92,0%	132,42	
Diferenciados	630.827	19,2%	107.438.794,43	24,5%	170,31	Agio Média Naturais: 39,0% Agio Média Café Verde: 28,6%
Naturais / Médios	2.416.414	73,6%	296.090.728,25	67,5%	122,53	
Arábicas	2.908.704	88,5%	390.960.784,85	89,1%	134,41	
Arábicas Diferenciados	630.072	19,2%	107.335.282,84	24,5%	170,35	Agio Naturais: 36,9% Agio Média Arábica: 26,7%
Arábicas Naturais	2.278.632	69,4%	283.625.502,01	64,7%	124,47	
Robustas	138.537	4,2%	12.568.737,83	2,9%	90,72	
Robustas Diferenciados	755	0,0%	103.511,59	0,0%	137,10	Agio Médios: 51,5% Agio Média Robusta: 51,1%
Robustas Médios	137.782	4,2%	12.465.226,24	2,8%	90,47	

PRINCIPAIS DESTINOS DOS CAFÉS BRASILEIROS DIFERENCIADOS (JAN)



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS (JAN)



1.8. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CONTINENTE, GRUPO E BLOCO ECONÔMICO

Período: janeiro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB mi

Continente/Grupo/ Bloco Econômico	jan-19				jan-18		
	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)	Varição (%) em comparação ao mesmo período de 2018	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)
Europa	1.844.151	243,4	56%	22%	1.510.865	238,4	56%
América do Norte	694.466	93,5	21%	25%	557.608	89,9	20%
Ásia	604.110	84,1	18%	18%	511.307	86,2	19%
América do Sul	73.875	8,0	2%	15%	64.519	10,4	2%
Oceania	35.759	5,5	1%	7%	33.445	6,4	1%
África	26.904	3,4	1%	-21%	33.846	5,2	1%
América Central	6.037	0,7	0%	-29%	8.453	1,4	0%
União Européia	1.738.068	227,9	53%	22%	1.418.864	223,3	52%
TPP	430.776	62,3	13%	15%	375.235	66,2	14%
Oriente Médio	187.973	23,8	6%	20%	156.890	24,7	6%
Leste Europeu	116.118	16,5	4%	26%	91.944	14,9	3%
BRICS	92.629	14,1	3%	32%	70.034	11,4	3%
Países Árabes	89.971	10,9	3%	-24%	118.649	18,2	4%
Mercosul	17.861	2,1	1%	-63%	48.778	7,5	2%
Países Importadores	3.187.827	428,3	97,0%	19%	2.685.807	432,1	99%
Mercados Tradicionais	2.672.594	358,8	81,4%	19%	2.245.511	362,1	83%
Mercados Emergentes	515.233	69,6	15,7%	17%	440.296	70,1	16%
Países Produtores	97.475	10,3	3,0%	185%	34.236	5,7	1%

1.9. PERFIL DO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

Período: 2012 a 2018 (*)

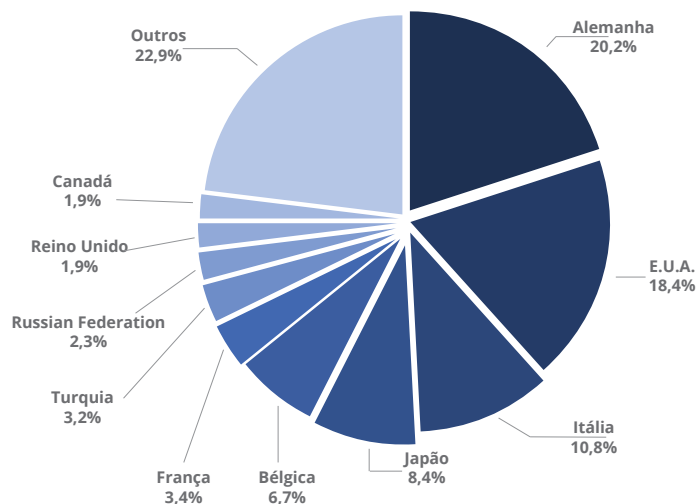
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (*)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2012-2018 (% a.a.)	Var.(%) 2018 -2017
Consumo Mundial	145.367	149.022	151.223	155.443	158.231	161.715	165.185	1,8%	2,1%
Países Exportadores	44.350	46.109	46.505	47.500	48.458	49.605	50.301	1,8%	1,4%
Países Importadores	101.018	102.913	104.718	107.943	109.773	112.110	114.883	1,9%	2,5%
África	10.447	10.597	10.719	10.951	11.367	11.752	12.234	2,3%	4,1%
Ásia & Oceania	28.329	30.701	31.950	32.863	33.978	34.815	36.251	3,6%	4,1%
América Central & México	5.135	5.156	5.230	5.295	5.169	5.231	5.233	0,3%	0,0%
Europa	50.239	50.179	51.008	52.147	52.043	52.959	53.510	0,9%	1,0%
América do Norte	26.631	27.706	27.363	28.934	29.559	29.981	30.734	2,1%	2,5%
América do Sul	24.587	24.682	24.954	25.251	26.115	26.976	27.223	1,5%	0,9%

1.10. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS DESTINOS

Período: janeiro

Sacas 60 Kg

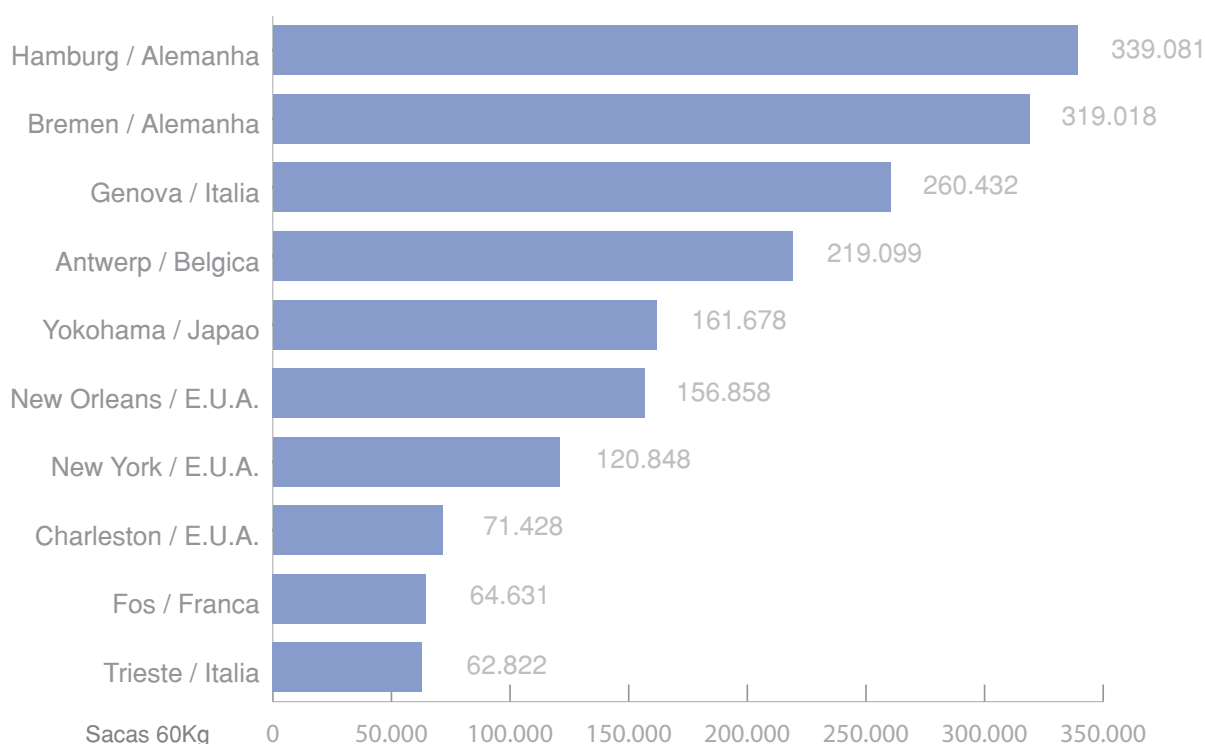
País de Destino	jan-19	jan-18	Variação (%)
Alemanha	662.353	536.309	23,50%
E.U.A.	604.591	487.683	23,97%
Italia	354.791	244.098	45,35%
Japao	274.611	228.200	20,34%
Belgica	220.699	175.880	25,48%
Franca	110.476	74.559	48,17%
Turquia	106.443	73.997	43,85%
Russian Federation	73.986	55.773	32,66%
Reino Unido	63.612	65.122	-2,32%
Canada	62.184	67.685	-8,13%
Sub-total	2.533.746	2.009.306	26,10%
Outros	751.556	710.737	5,74%
TOTAL GERAL	3.285.302	2.720.043	20,78%



1.11. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS PORTOS DE DESTINOS

Período: janeiro de 2019

Sacas 60 Kg



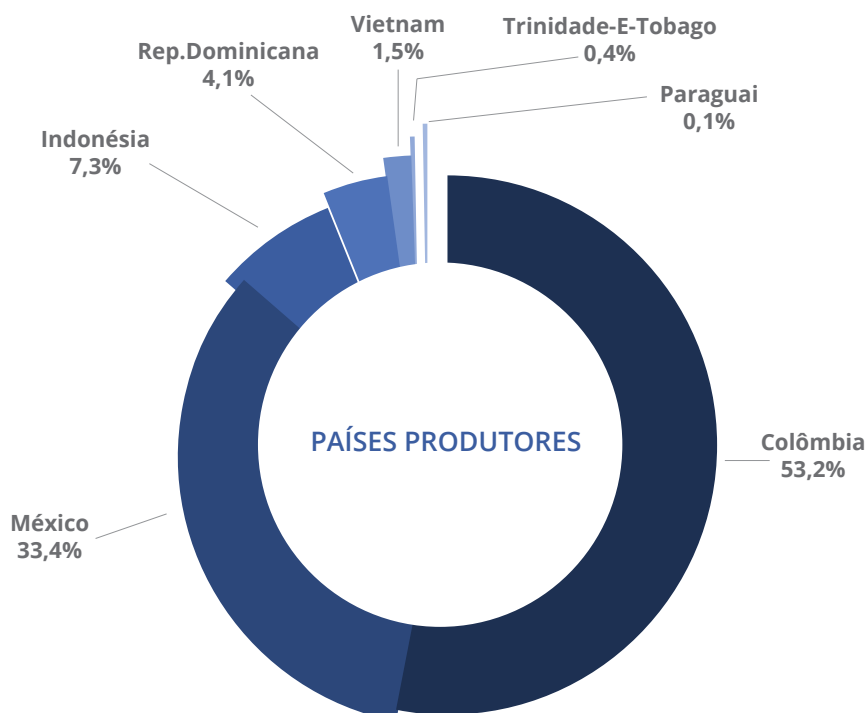
1.12. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES

Período: janeiro

Sacas 60 Kg

Países Produtores	jan-19	jan-18	Variação (%)
Colombia	41.829	0	-
Mexico	26.235	2.240	1071,2%
Indonesia	5.756	6.400	-10,1%
Rep. Dominicana	3.200	0	-
Vietnam	1.210	1.200	0,8%
Trinidade-E-Tobago	325	325	0,0%
Paraguai	50	1.342	-96,3%
Cuba	-	5.850	-100,0%
TOTAL GERAL	78.605	17.357	352,9%

PARTICIPAÇÃO % POR DESTINO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES



1.13. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR UNIDADES DE DESPACHO E EMBARQUE

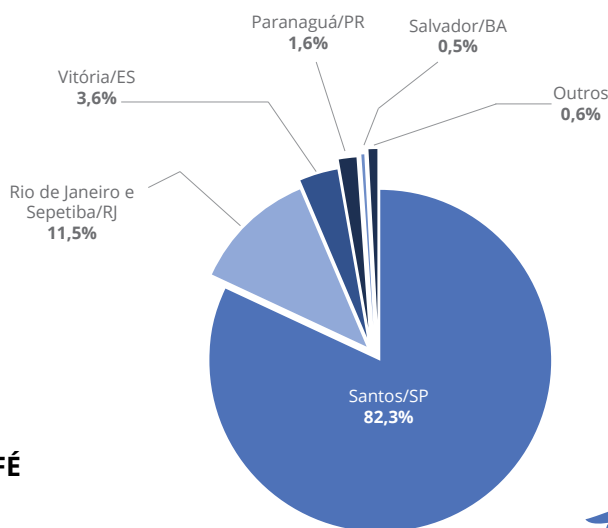
Período: janeiro

Sacas 60 Kg

Unidades da Receita Federal	jan-19				jan-18			
	Unidade Despacho		Unidade Embarque		Unidade Despacho		Unidade Embarque	
	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)
SANTOS	2.223.487	67,7	2.702.714	82,3	1.809.770	66,5	2.234.376	82,1
RIO DE JANEIRO	371.867	11,3	376.853	11,5	350.970	12,9	351.410	12,9
RIO DE JANEIRO	256.947	7,8	268.013	8,2	285.841	10,5	286.281	10,5
SEPETIBA	114.920	3,5	108.840	3,3	65.129	2,4	65.129	2,4
VITORIA	276.264	8,4	117.113	3,6	106.388	3,9	7.713	0,3
PARANAGUÁ	51.304	1,6	51.304	1,6	62.712	2,3	62.712	2,3
SALVADOR	13.473	0,4	16.353	0,5	18.487	0,7	18.487	0,7
REDEX GUAXUPÉ/JAPY	315.130	9,6	-	-	291.423	10,7	-	-
REDEX POÇOS DE CALDAS	6.984	0,2	-	-	30.159	1,1	-	-
EADI VARGINHA	5.907	0,2	-	-	4.798	0,2	-	-
RODOVIÁRIO	20.429	0,6	20.479	0,6	45.281	1,7	45.281	1,7
OUTROS	457	0,0	486	0,0	55	0,0	64	0,0
TOTAL	3.285.302	100,0	3.285.302	100,0	2.720.043	100,0	2.720.043	100,0

PARTICIPAÇÃO % DOS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

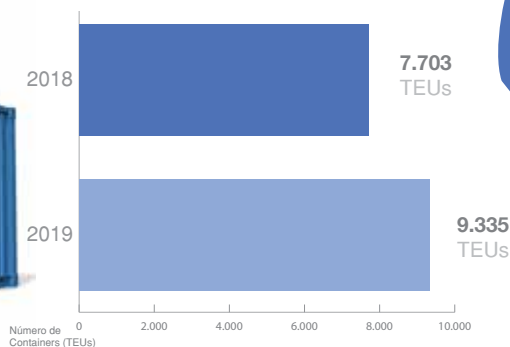
Período: janeiro de 2019



17 portos escoaram o café do Brasil.

NÚMERO DE CONTAINERS DE CAFÉ ENVIADOS AO EXTERIOR

Período: janeiro



Séries Estatísticas

2.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA A HOLANDA

Período: 2012 a 2018

Sacas 60 Kg

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa de Crescimento Médio (%) a.a.
TOTAL EXPORTAÇÕES	Sacas 60kg	376.307	336.657	384.163	494.422	406.201	335.987	520.794	5,6%
	US\$ Fob	83.338.865,36	56.532.490,85	75.522.076,22	74.530.461,52	65.089.740,55	57.456.660,61	72.422.322,60	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil	1,3%	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,1%	1,5%	
Arábica	Sacas 60kg	304.850	311.760	366.545	304.306	394.643	324.674	418.660	5,4%
	US\$ Fob	67.862.215,13	51.171.481,67	71.283.077,75	51.389.997,02	63.039.215,65	55.106.527,38	62.150.879,58	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Holanda	81,0%	92,6%	95,4%	61,5%	97,2%	96,6%	80,4%	
Conilon	Sacas 60kg	20.300	7.000		168.151	46		88.680	27,9%
	US\$ Fob	2.784.909,36	977.549,87		18.382.131,47	11.122,59		7.627.285,75	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Holanda	5,4%	2,1%	0,0%	34,0%	0,0%	0,0%	17,0%	
Solúvel	Sacas 60kg	51.142	17.897	17.618	21.965	11.512	11.313	13.454	-20%
	US\$ Fob	12.680.490,97	4.383.459,31	4.238.998,47	4.758.333,03	2.039.402,31	2.350.133,23	2.644.157,27	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Holanda	13,6%	5,3%	4,6%	4,4%	2,8%	3,4%	2,6%	
Torrado & Moído	Sacas 60kg	15	-	-	-	-	-	-	
	US\$ Fob	11.249,90	-	-	-	-	-	-	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para a Holanda	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	



Cafeicultura Sustentável

A Sustentabilidade e as Boas práticas de aplicação de agrotóxicos

A questão de Boas Práticas Agrícolas, incluindo nesse tema a Tecnologia de aplicação de agrotóxicos vem tomando cada vez mais espaço nas discussões sobre sustentabilidade na agricultura.

Após a decisão de ser realizado o controle químicos de pragas, doenças e plantas daninhas ou espontâneas, é necessário tomar atenção para uma série de etapas relacionadas a segurança e eficácia, para garantir o uso correto e seguro dessa ferramenta de suporte aos agricultores.

Primeiramente é necessário analisar com precisão o cultivo agrícola e responder a alguns questionamentos iniciais para determinar o tratamento fitossanitário e garantir bons resultados agronômicos: Qual é o alvo biológico (praga, doença ou planta daninha/espontânea) que precisa ser controlado/manejado? Qual o tratamento mais recomendado para esse controle? De que forma a aplicação deve ser realizada para conferir resultados eficazes? Uma aplicação realizada de forma equivocada ou quando não são respeitadas as instruções de rotulagem bem como as Boas Práticas agrícolas podem além de gerar prejuízo e desperdício, aumentar consideravelmente os riscos de contaminação das pessoas, do ambiente e dos organismos não alvo.

As perdas podem ocorrer por deriva descontrolada, lixiviação ou escorrimento, podendo atingir áreas não alvo como áreas urbanas ou de proteção ambientais como também transeuntes ou animais domésticos. Para melhorar este desempenho, são essenciais a utilização e a capacitação da mão-de-obra treinada no curso da Norma Regulamentadora 31 para o uso eficaz dos equipamentos de aplicação, sempre seguindo e recomendações de rótulo e bula dos produtos bem como as orientações do engenheiro agrônomo responsável.

A Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários pode ser considerada como o emprego de todos os conhecimentos científicos que proporcionem a correta colocação de determinado produto químico biologicamente ativo no alvo, em quantidade necessária, de forma econômica, com o mínimo de contaminação de outras áreas.

A pulverização consiste no processo físico-mecânico de transformação de uma substância líquida em partículas ou gotas. Já a aplicação é a deposição de gotas sobre um alvo desejado, com tamanho e densidade adequados ao objetivo proposto. Qualquer alteração no tamanho e densidade das gotas pode comprometer em demasia a qualidade da aplicação.

Quando se pensa em pulverização, deve-se ter em mente que fatores como o alvo a ser atingido, as características do produto utilizado, a máquina, o momento da aplicação e as condições climáticas e ambientais não estarão agindo de forma isolada. A interação destes fatores é responsável direta pela eficácia ou ineficácia do controle. Quando qualquer uma destas interações for desconsiderada, ou equacionada de forma errônea, poderá ser a responsável pelo insucesso da operação. Portanto a verificação de características locais nos momentos que antecipam a aplicação como: velocidade do vento, temperatura, umidade relativa do ar e previsão meteorológica são primordiais para determinar o sucesso ou fracasso da aplicação.

Vale destacar alguns passos importantes a serem realizados/verificados:

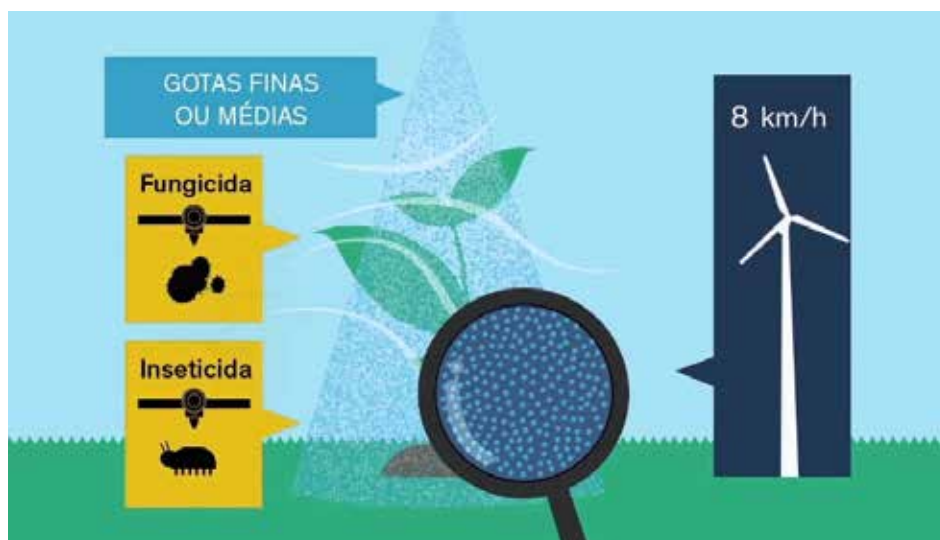
a) Manter a calda agitada: Principalmente para formulações pó-molhável (PM) ou suspensão concentrada (SC), por risco de se depositarem no fundo do pulverizador em condições de agitação ineficiente. Formulações concentrado emulsionável (CE), por tenderem a migrar para a superfície, ocasionando uma má distribuição mesmo quando a dose por área está adequada.

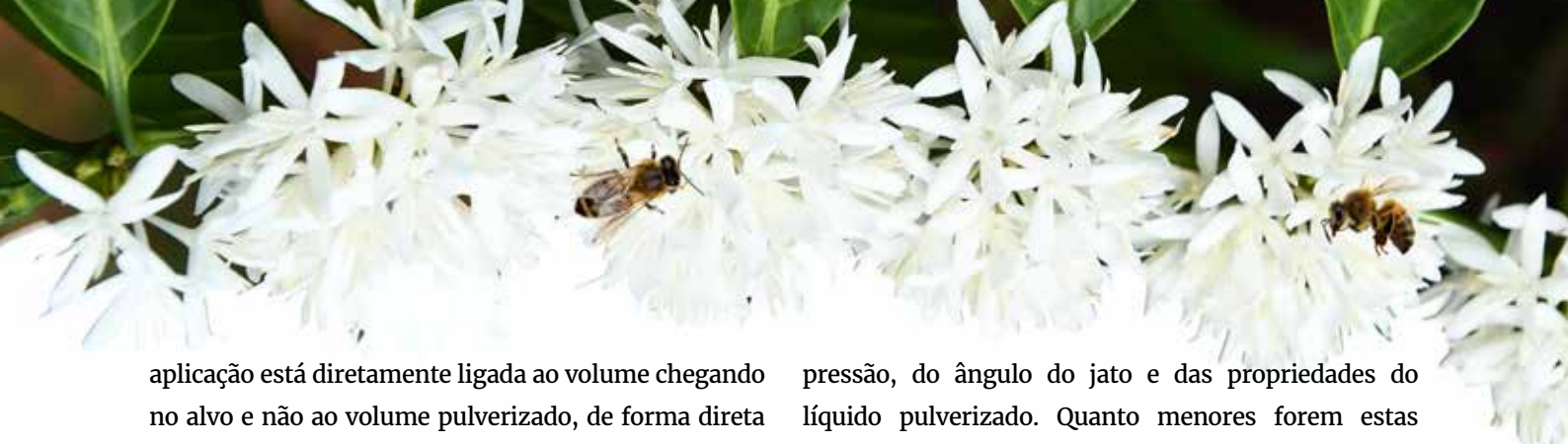
b) Importância de usar os filtros corretos: Formulações pó-molhável (PM) ou suspensão concentrada (SC), por possuírem partículas sólidas em suspensão na calda, uma vez que o diâmetro das partículas de pó poderá ser superior ao da abertura de peneiras muito finas.

c) Regulagem e calibração dos equipamentos: ajuste dos componentes da máquina às características da cultura e produtos a serem utilizados. Cuidados em relação a: tipos de pontas, espaçamento entre bicos, altura da barra, ajuste da velocidade, etc, verificando a vazão das pontas, determinando o volume de aplicação e a quantidade de produto a ser colocada no tanque. Essa etapa é fundamental para garantir a qualidade da aplicação e evitar perdas significativas de tempo e de produto.

O volume de pulverização a ser utilizado depende de fatores tais como: o alvo desejado, o tipo de ponta utilizado, as condições climáticas, a arquitetura da planta e o tipo de produto a ser aplicado. Também é necessário cuidado na escolha das gotas adequadas às condições climáticas locais, principalmente a umidade relativa do ar. Gotas de pulverização que se elevam ou se deslocam para fora da área de aplicação deverão ser evitadas. Aplicações de herbicidas poderão causar danos irreversíveis se atingirem além das plantas daninhas.

Qualquer quantidade do produto químico que não atinja o alvo não terá qualquer eficácia e estará representando uma forma de perda, dessa forma, observa-se que a eficácia da





aplicação está diretamente ligada ao volume chegando no alvo e não ao volume pulverizado, de forma direta (quando se coloca o produto em contato com o alvo no momento da aplicação) ou indireta (quando se atinge o alvo posteriormente, pelo processo de redistribuição, que poderá se dar através da translocação sistêmica, translaminar ou pelo deslocamento superficial do depósito inicial do produto).

Em relação aos pulverizadores, devem ser verificados todos os itens recomendados pelo fabricante a respeito de calibração e regulagens, limpeza e higienização, segurança, presença de vazamentos e condições climáticas.

A deriva, por definição, é o deslocamento da calda de produtos fitossanitários para fora do alvo desejado. Este fenômeno, pode se dar pela ação do vento, escorrimentos ou mesmo volatilização do diluente e do produto. Ele é uma das principais causas da contaminação do aplicador, do ambiente e de insucessos nas aplicações.

Quando da aplicação de um produto fitossanitário em área total de uma cultura (visando a sua parte foliar), muitas gotas podem passar pela folhagem e atingir o solo, principalmente nas entrelinhas. Outras gotas que atingem as folhas podem se aglutinar de tal maneira que não são mais retidas e escorrem para o solo. Essas perdas internas, isto é, dentro da área cultivada, estão muito ligadas às aplicações de altos volumes e com gotas grandes que geralmente ultrapassam a capacidade máxima de retenção de líquidos pelas superfícies foliares. O deslocamento de gotas para fora da área da cultura, causado pela ação do vento e da evaporação da água usada na preparação da calda, principalmente nas gotas de tamanhos menores, é denominado de “Exoderiva”. Esse tipo de perda externa, é um dos principais responsáveis pelos prejuízos causados a outras culturas sensíveis e pela contaminação ambiental.

As principais causas da deriva são o tamanho das gotas: O tamanho das gotas produzidas pelas pontas de pulverização depende do tipo da ponta, da vazão,

pressão, do ângulo do jato e das propriedades do líquido pulverizado. Quanto menores forem estas gotas, mais sujeitas à deriva serão. Atenção especial deve ser dada as condições climáticas principalmente correntes de ar e inversões térmicas.

Em se tratando de meio ambiente, devem ser tomadas ações para proteger os corpos de água e áreas de preservação permanente e reserva legal, para evitar sua contaminação e preservar flora e fauna locais, e em relação a segurança do aplicador, é imprescindível o uso de equipamento de proteção individual adequado e higienizado a cada aplicação de agrotóxico. O período de carência, que é o intervalo entre a última aplicação de agrotóxicos e a colheita precisa ser atendido para que a planta consiga metabolizar os compostos químicos absorvidos e não deixar resíduos acima dos limites que possam ser considerados danosos ao ser humano.

Para finalizar é importante destacar que as questões relacionadas a segurança do alimento (principalmente no que diz respeito aos atendimentos aos Limites Máximos de Resíduos de cada um dos agrotóxicos utilizados) é condição essencial para garantir qualidade do alimento produzido, além de evitar restrições comerciais. Para os alimentos exportados, deve-se verificar as regulações individuais de cada um dos países que se pretende exportar e tomar atenção para seus limites máximos de resíduos específicos.

Portanto, o respeito as instruções e orientações contidas em rótulos e bulas dos agrotóxicos é extremamente necessário, pois tem papel importante na conscientização dos agricultores buscando evitar quaisquer restrições comerciais entre os países.

Marcos Matos - Diretor Geral do CECAFÉ
Lilian Vendrametto - Gestora de Sustentabilidade do CECAFÉ

